In: DUARTE, Marcelo (org.). **Inéditos viáveis: caminhos e desafios da educação contemporânea**. Porto Alegre: Triálogo, 2026.

DOI: 10.70513/ineditos-viaveis.01

Dimensões do engajamento escolar nas pedagogias de Paulo Freire e Célestin Freinet: uma análise bibliográfica

Gabriela Solari Maciel
Universidade Federal do Pampa, gabrielasolari.aluno@unipampa.edu.br

Lisete Funari Dias
Universidade Federal do Pampa, lisetedias@unipampa.edu.br

Pedro Fernando Dorneles
Universidade Federal do Pampa, pedrodorneles@unipampa.edu.br

Introdução

No contexto educacional, as escolas frequentemente enfrentam desafios para promover, de forma efetiva, o interesse e a participação dos estudantes. Os modelos tradicionais de ensino se fazem presentes na contemporaneidade, geralmente baseados na transmissão de conteúdos por meio de aulas expositivas, o que representa um cenário desfavorável para promover o envolvimento que possibilite ao estudante atribuir significados à sua aprendizagem. Essa realidade se reflete em situações de desmotivação, baixa participação e, por vezes, até a evasão escolar. Nesse cenário, torna-se necessário realizar uma reflexão crítica sobre pedagogias que possibilitem o engajamento escolar e tornem o estudante protagonista de seu processo de aprendizagem.

Célestin Freinet (1896-1966), pedagogo, militante e defensor da igualdade social, nasceu em um pequeno povoado na França. Após ser gravemente ferido na Primeira Guerra Mundial, buscou desenvolver práxis pedagógicas, que fossem baseadas

na participação ativa dos alunos, prezando por técnicas que valorizassem a liberdade, a alegria e a afetividade. Ao longo da sua vida, Freinet, com relação ao ensino, se opôs a métodos educacionais tradicionais, pois se baseiam no distanciamento entre professor e aluno, sendo que, aos poucos, foi se empenhando para criar métodos com princípios humanistas e com foco na aprendizagem pelo trabalho.

Por sua vez, Paulo Freire (1921–1997) foi um dos mais influentes educadores e filósofos da educação do século XX, nascido na cidade de Recife. Reconhecido mundialmente por suas contribuições à pedagogia crítica, Freire desenvolveu uma proposta educativa centrada no diálogo, na consciência crítica e na valorização dos saberes populares e, também, contrapondo-se ao modelo tradicional, que denominou de "educação bancária". Sua obra *Pedagogia da autonomia* (Freire, 1996) tornou-se referência sobre o ensinar, influenciando profundamente práticas educativas em diversos países.

As pedagogias de Paulo Freire e Célestin Freinet, embora desenvolvidas em contextos históricos e socioculturais distintos, convergem em princípios fundamentais que reposicionam o papel do sujeito no processo educativo. Ambos defendem uma educação centrada na experiência, no diálogo e na participação ativa dos estudantes, rompendo com modelos tradicionais baseados na transmissão passiva de conteúdo. Ao valorizarem a realidade vivida, a expressão dos educandos e a construção coletiva do conhecimento, Freire e Freinet evidenciam a escola como espaço de emancipação, autonomia e transformação social. Nesse sentido, suas propostas pedagógicas aproximam-se ao enfatizar práticas que articulam teoria e prática, promovendo o engajamento crítico e a formação de sujeitos capazes de intervir conscientemente em seu contexto.

Nas leituras sobre as pedagogias de Paulo Freire e Célestin Freinet, percebe-se o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. No entanto, o objetivo é trazer resultados de uma pesquisa bibliográfica, apontando contribuições dessas pedagogias para as dimensões do engajamento escolar.

O engajamento escolar como referencial analítico

O conceito de engajamento tem se caracterizado e evidenciado de diversas formas, fazendo com que dependa do contexto e da área na qual será empregado. Dessa forma, dentro do contexto acadêmico, podemos perceber o emprego do termo *engagement*, assim como em situações em outros cenários, como, por exemplo, o *engagement* das redes sociais. Dessa forma, o termo é apresentado de diversas formas, inclusive em casos de tradução, então de acordo com os autores Cavazos-Arroyo e Encinas Orozco (2016), quando há a escolha do termo a ser empregado, ele não possui relação com as questões de tradução,

fazendo com que, mesmo que não haja a sua tradução, o termo possua suas implicações conceituais a partir dos conceitos semânticos e teóricos diversos que estão relacionados com o seu emprego.

Para que seja possível a apresentação do termo a partir de uma perspectiva de contexto, é necessário que se tenha uma compreensão do conceito de maneira geral fora de um contexto. Uma definição geral do termo é apresentada no *Dicionário básico de filosofia*, de Japiassú e Marcondes (2001):

> Nas filosofias existencialista e personalista, o engajamento é a tomada de consciência, pelo ser humano, de que ele é um ser-no-mundo, está sempre situado, devendo lutar contra todo quietismo, contra toda atitude contemplativa para comprometer-se por sua ação, com a mudança desse mundo, de nossa realidade histórica (Japiassú; Marcondes, 2001, p. 81).

Diante das considerações acerca da conceituação do termo, é possível realizar uma relação entre o engajamento e o contexto escolar. Em pesquisas de meio acadêmico da área da educação o termo evidencia-se em aspectos ligados a situações de processos escolares e às práticas pedagógicas ligadas a esse processo.

Assim, destaca-se a apresentação do conceito de engajamento a partir do contexto escolar realizada pelos autores Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), expondo que a definição está ligada às necessidades de que se necessita, sendo maleável, responsiva a características contextuais e passível a mudanças ambientais. Deste modo, os autores apresentam de maneira vasta, conceituações que abrangem a temática, identificando-se a possibilidade de conceituar três tipos de engajamento, sendo eles: comportamental, emocional/afetivo e cognitivo.

Engajamento comportamental

Apresentando-se então o conceito a que se refere a definição de engajamento comportamental, os autores destacam que esse tipo de engajamento possui ao longo da literatura três tipos de definições, sendo elas:

A primeira definição está relacionada com aspectos de conduta positiva em que se destaca o envolvimento em atividades e tarefas escolares, trazendo aspectos que evidenciam a necessidade de seguir e acatar regras que são impostas no ambiente escolar, assim como situações de ausência de comportamentos inadequados, ocorrências de infrequência na escola e incidentes comportamentais que envolvam a conduta do estudante. Então, de maneira antagônica, o estudante que apresenta uma conduta positiva demonstra uma situação de engajamento nas atividades, fazendo com que siga as regras do ambiente

escolar, frequente de maneira assídua às aulas e se envolve em atividades extracurriculares, tornando-se um aluno mais participativo (Finn; Rock, 1997). A segunda definição possui relação com situações que estão relacionadas ao envolvimento em um contexto de aprendizagem e nas tarefas escolares, possuindo relação com comportamentos de esforço, persistência, concentração, proatividade na realização de questionamentos e participação em debates em sala de aula (Birch; Ladd, 1997). A terceira definição possui relação com situações que estão relacionadas com a participação nas atividades da escola, participando de atividades extraclasse, como as práticas esportivas e atuação em movimento estudantil (Finn *et al.*, 1995).

Assim, dentro dessas perspectivas, alguns autores identificam que há distinções em relação aos diferentes tipos de perfis de comportamento estudantil. Dessa forma o autor Finn (1989) fragmenta a participação comportamental em quatro níveis que envolvem situações de participação em sala de aula a partir da ação de responder perguntas propostas pelo professor, participação nos debates em sala de aula em que pode se expandir e motivar os estudantes a participarem de atividades extraclasse, autonomia dos estudantes na participação de eventos fora do contexto de sala de aula e a iniciativa de estudantes na participação de governança escolar, tais como movimento estudantil e representação discente.

Engajamento emocional/afetivo

Assim, conceituando-se o engajamento emocional/afetivo acerca da literatura que apresenta os conceitos e definições que o envolvem. A partir de um levantamento realizado pelos autores Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), esse engajamento está relacionado às reações afetivas e emocionais que os alunos podem apresentar dentro do contexto escolar e que podem ser representadas de maneiras positivas ou negativas a depender das reações que o estudante pode demonstrar, alguns exemplos de reações afetivas e emocionais são: felicidade, tédio, ansiedade, interesse, processo de identificação com a escola, valores envolvidos e interesse nas atividades escolares. Podendo-se destacar principalmente situações que envolvem o sentimento de pertencimento, ou seja, sentir-se importante para escola e através da identificação com o ambiente, além do estudante apreciar seu sucesso que é fruto de seu desempenho nas atividades, como por exemplo a obtenção de boas notas, destaques e receber premiações em compromissos escolares.

Engajamento cognitivo

De acordo com Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), o conceito que se apresenta do engajamento cognitivo está estritamente ligado ao que se apresenta no engajamento

escolar, destacando-se principalmente situações de investimento na aprendizagem. Assim, pode-se expor que o conceito está abarcado por definições que são orientadas a partir de um investimento psicológico na aprendizagem, em contextos que podem destacar momentos de comportamentos que geram uma preferência por atividades desafiadoras e uma maior participação que gera condições de ir além das atividades delegadas.

Alguns autores como Connell e Wellborn (1991) apontam situações relacionadas à flexibilidade na resolução de problemas, escolha por tarefas difíceis e que ao longo das atividades enfrentam de maneira positiva diante de dificuldades, assim, de acordo com outros autores, esse processo gera uma qualidade psicológica interna que pode estabelecer situações que geram investimentos na aprendizagem e destacar-se mais que o engajamento comportamental. Assim, Newmann (1992) e Wehlage (1989) demonstram que o engajamento cognitivo é um investimento psicológico na aprendizagem, tornando-se necessário para que o indivíduo possa compreender e dominar as habilidades que são apresentadas no cenário escolar.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, centrada na análise de obras clássicas das pedagogias de Paulo Freire e Célestin Freinet, com o objetivo de identificar suas contribuições para o engajamento escolar. O corpus foi constituído a partir de um recorte intencional de obras referenciais: *Pedagogia da autonomia*, de Freire (1996), e, de Freinet, *A educação pelo trabalho* (1974), *O método natural I*: a aprendizagem da língua (1977) e *Modernizar a escola* (1977), esta última em coautoria com Roger Salengros. Como referencial analítico, adotou-se o conceito de engajamento escolar proposto por Jennifer A. Fredricks, Phyllis C. Blumenfeld e Alison H. Paris (2004), que compreende o engajamento em suas dimensões comportamental, emocional/afetiva e cognitiva. A partir desse referencial, foram construídas categorias temáticas orientadoras da análise, baseadas nos eixos da pedagogia de Freinet: a cooperação, a afetividade, a comunicação e a documentação, de forma que a aprendizagem (Freinet, 1977) e o ensinar (Freire, 1996) conversem entre si.

Resultados da pesquisa bibliográfica

Com uma pedagogia voltada para a realidade dos educandos, Freinet inspirou-se na aprendizagem pelo trabalho. Assim, para que fosse possível a prosperidade dentro do trabalho

com os estudantes, ele apresenta e julga de maneira primordial os seus eixos pedagógicos. Elias (1997) e Nascimento (2021) nos apresentam, de maneira sintetizada, os respectivos eixos desta pedagogia: a cooperação, a afetividade, a comunicação e a documentação.

Essa etapa dos resultados conversa com a *Pedagogia da autonomia* e traz o que significa ensinar para Freire (1996). Sendo assim, cada um dos eixos de aprendizagem de Freinet (1974, 1977) é complementado com o que é ensinar para Freire (1996).

Cooperação

A definição que Freinet (1974, 1977) apresenta acerca do eixo cooperação, baseia-se nas relações interpessoais, relações essas que são destacadas como extraclasse, não sendo abordadas apenas as relações entre aluno-aluno, professor-professor, professor-aluno, mas sim também com o meio, tal como a organização administrativa e funcional. Assim, o autor nos apresenta uma figura de linguagem destacando que não é possível obter progresso se o indivíduo estiver sozinho em uma ilha deserta, tal que não é viável que fiquemos cada um em sua ilha. Freinet e Salengros (1977) nos apresentam que uma escola que pretende ser moderna precisa obter o trabalho em equipe para todos os participantes. As técnicas pedagógicas de Freinet trazem de maneira bastante presente as concepções adotadas no eixo de cooperação, assim, pode ser compreendida como forma de construção social do conhecimento (Elias, 1997), trazendo aspectos voltados para as relações interpessoais em que se destacam as relações entre professores e alunos e entre os próprios alunos com eles mesmos, porém necessita que aconteça uma relação que viabilize essa interação.

Freire (1996) enfatiza que o conhecimento nasce da curiosidade, da investigação e do movimento de busca do sujeito, destacando práticas como o registro das curiosidades, a troca de experiências e a realização de seminários para discussão coletiva. Esses elementos se aproximam diretamente da cooperação freinetiana, pois envolvem a partilha de descobertas, o diálogo entre os estudantes e a construção conjunta do conhecimento. Em Freinet, a cooperação se concretiza justamente em dispositivos pedagógicos como assembleias de classe, trabalhos em grupo, textos livres e socialização das produções, nos quais os alunos aprendem uns com os outros.

Assim, a proposta de ensino freireana de explorar, registrar e debater as curiosidades pode ser compreendida como uma base epistemológica que sustenta práticas cooperativas: a curiosidade individual se amplia e se qualifica no coletivo. Dessa forma, o que em Freire (1996) aparece como exercício crítico da curiosidade, em Freinet (1974, 1977) ganha forma metodológica por meio da cooperação, evidenciando uma forte convergência entre os dois autores na valorização do aprender com o outro e em grupo.

Afetividade

Dentro do contexto pedagógico adotado por Freinet (1974, 1977) por meio das concepções relativas ao trabalho e à dinâmica, a afetividade deve estar associada a esse processo, pois torna-se parte da ligação entre as pessoas e o objeto de conhecimento. Pode-se dizer que a afetividade se torna parte importante de sua pedagogia, pois, segundo o autor, há na criança e no adulto um ser de inspiração. Destacando que, diante das práticas pedagógicas, os professores devem acolher os estudantes, estimulando-os a refletir e partilhar suas reflexões e sonhos. Assim, Freinet (1977) nos destaca que pensemos por outro lado a partir da perspectiva da escolástica e assim recompensamos a gentileza e a sensibilidade nas convivências com os estudantes e dessa forma obteremos um novo mundo.

Segundo Paulo Freire (1996), o ato de ensinar implica uma dimensão ética e afetiva, na qual o professor precisa estar aberto ao compromisso genuíno com os educandos. Para além do domínio de conteúdos, a prática educativa exige disposição para estabelecer relações de cuidado, respeito e envolvimento, reconhecendo que o querer bem aos estudantes é parte constitutiva do processo de ensino e aprendizagem.

Comunicação

Esse eixo, segundo Freinet (1974, 1977), destaca que os elementos relacionados ao conhecimento, à comunicação e socialização tornam-se etapas fundamentais no processo de escolarização dos estudantes. Fazendo com que a comunicação seja uma possibilidade de darmos sentido social ao trabalho, isso gera aos estudantes um orgulho de si próprios, fazendo com que se sintam à vontade para partilhar suas conquistas com um coletivo. Assim, essa partilha pode ser apresentada de diversas formas, como por exemplo, painéis, jornais, aulas, conferências e assim gera a possibilidade de que os educandos compartilhem as suas experiências, sejam elas pesquisas e conhecimentos nas mais diversas formas de expressão livre.

Para Freire (1996), o papel do professor não se limita à transmissão de conteúdos, mas consiste em criar condições para que o estudante construa sua própria compreensão. Nesse sentido, o ensino deve estimular a participação ativa do aluno, favorecendo sua apropriação crítica do conhecimento em um ato de expor e comunicar o que lhe foi ensinado, estabelecendo uma relação dialógica autêntica entre educador e educando, na qual aprender vai além da simples memorização.

Documentação

Diante das atividades geradas pelos educandos nos processos de ensino e aprendizagem, destaca-se a necessidade de documentar as atividades pedagógicas, que são desenvolvidas ao longo do cotidiano escolar. Freinet (1974) destaca que a sede de conhecimento nos exige e estima a necessidade de se contentar com a fonte clara e pura da documentação e salienta que as crianças possuem sede de conhecimento, e que não é a possibilidade de bebermos a água por elas, mas oportunizar as melhores condições.

A fim de expandir o conhecimento apresentado em manuais escolares, a documentação nos possibilita oportunizar outros meios para que os educandos possam obter acesso ao conhecimento das mais diversas formas, sejam elas a partir de fichas, jornais antigos, fotografias, livros, dicionários e entre outros. E assim, a elaboração de álbuns escolares e a produção de livros da vida podem ser exemplos de documentações que podem ser realizadas dentro do contexto escolar com a utilização de técnicas que as possibilitem.

A reflexão de Freire (1996), acerca do caráter dinâmico do conhecimento, que se renova continuamente no movimento entre o saber já produzido e a construção de novos saberes, aproxima-se do eixo da documentação na pedagogia de Freinet (1974, 1977). Ao defender que ensinar, aprender e pesquisar são práticas indissociáveis, Freire evidencia a importância de registrar, revisitar e problematizar o conhecimento em diferentes momentos do processo educativo. Nesse sentido, as práticas freinetianas de documentação — como diários, registros escritos, produções dos alunos e fotografias — materializam esse ciclo gnosiológico ao tornar visível tanto o conhecimento já elaborado quanto os caminhos percorridos na sua reconstrução. Assim, a documentação não se limita a um registro técnico, mas constitui-se como instrumento pedagógico que favorece a reflexão, a autoria e a continuidade da aprendizagem, permitindo que educandos e educadores se reconheçam como sujeitos ativos na produção e transformação do conhecimento.

Discussão dos resultados à luz do engajamento escolar

A análise do texto, à luz do conceito de engajamento escolar proposto por Jennifer A. Fredricks, Phyllis C. Blumenfeld e Alison H. Paris (2004), evidencia que os eixos pedagógicos de Célestin Freinet, articulados com a concepção de ensino de Paulo Freire, mobilizam de forma integrada as dimensões comportamental, emocional/afetiva e cognitiva do engajamento escolar.

No que se refere ao engajamento comportamental, observa-se forte presença nas práticas descritas, especialmente nos eixos da cooperação e da comunicação. A

participação ativa dos estudantes em atividades como trabalhos em grupo, assembleias, produção de textos, seminários e socialização de aprendizagens indica envolvimento concreto nas tarefas escolares. A proposta de protagonismo discente, tanto em Freinet quanto em Freire, estimula atitudes como colaboração, persistência e participação efetiva nas atividades, rompendo com a passividade típica do ensino tradicional.

O engajamento emocional/afetivo manifesta-se de maneira significativa no eixo da afetividade, ao destacar a importância das relações de cuidado, respeito e pertencimento no processo educativo. A valorização do "querer bem" aos educandos, conforme Freire, e a ênfase de Freinet na sensibilidade, acolhimento e expressão dos estudantes contribuem para o fortalecimento de vínculos positivos com a escola, com os colegas e com o próprio aprender. Além disso, o eixo da comunicação também reforça essa dimensão ao promover o orgulho, a autoestima e o reconhecimento social das produções dos alunos, favorecendo sentimentos de valorização e pertencimento.

Já o engajamento cognitivo é amplamente evidenciado nos quatro eixos, especialmente na cooperação, comunicação e documentação. A valorização da curiosidade, da investigação, da problematização e da construção ativa do conhecimento — elementos centrais em Freire — mobiliza processos cognitivos mais complexos, como reflexão, análise crítica e produção de sentido. A documentação, por sua vez, potencializa esse engajamento ao permitir que os estudantes revisitem, organizem e aprofundem seus conhecimentos, enquanto a comunicação favorece a elaboração e expressão do pensamento. Assim, os estudantes não apenas participam, mas investem intelectualmente na aprendizagem.

Dessa forma, o texto revela que as pedagogias de Freinet e Freire promovem um engajamento escolar integral, ao articular práticas de ensino que envolvem ação, afeto e pensamento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, crítica e participativa.

Considerações finais

Compreende-se, nas pedagogias de Paulo Freire e Célestin Freinet, que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem e, portanto, o objetivo desta pesquisa bibliográfica foi apontar contribuições dessas pedagogias para o engajamento escolar nos seus três tipos: comportamental, emocional/afetivo e cognitivo.

Em todas as perspectivas, o engajamento não é entendido apenas como atenção ou cumprimento de tarefas, mas como envolvimento ativo, crítico e afetivo com o aprender e o ensinar.

Freire (1996) enfatiza o diálogo, a problematização da realidade e a construção da consciência crítica, o que favorece o interesse dos estudantes por conteúdos que fazem sentido em suas vidas.

Já Freinet propõe práticas concretas, como a livre expressão, o trabalho cooperativo e o uso de técnicas pedagógicas (como o texto livre e o jornal escolar), que tornam a aprendizagem mais significativa e participativa.

Em comum, ambas as pedagogias fortalecem a autonomia, a autoria e o sentimento de pertencimento dos alunos, elementos essenciais para um engajamento escolar mais profundo e duradouro, especialmente em contextos que demandam maior conexão entre escola e realidade social.

Referências

BIRCH, Sondra H.; LADD, Gary W. The teacher-child relationship and children's early school adjustment. **Journal of School Psychology**, v. 35, n. 1, p. 61-79, 1997.

CAVAZOS-ARROYO, Judith; ENCINAS OROZCO, Francisca Cecilia. Influencia del engagement académico en el liderazgo de estudiantes de posgrado: un enfoque a través de un modelo de ecuaciones estructurales. **Estudios Gerenciales**, v. 32, n. 140, p. 228-238, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0123-59232016000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 28 jun. 2024.

CONNELL, James P.; WELLBORN, James G. Competence, autonomy, and relatedness: a motivational analysis of self-system processes. *In*: GUNNAR, Megan R.; SROUFE, L. Alan (ed.). **Self processes and development**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1991. p. 43-77. (The Minnesota Symposia on Child Psychology, v. 23).

ELIAS, Marisa del Cioppo. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1997.

FINN, Jeremy D. Withdrawing from school. **Review of Educational Research**, v. 59, n. 2, p. 117-142, 1989.

FINN, Jeremy D.; PANNOZZO, Gina M.; VOELKL, Kristin E. Disruptive and inattentive-withdrawn behavior and achievement among fourth graders. **The Elementary School Journal**, v. 95, n. 5, p. 421-434, 1995.

FINN, Jeremy D.; ROCK, Donald A. Academic success among students at risk for school failure. **Journal of Applied Psychology**, v. 82, n. 2, p. 221-234, 1997. Disponível em: https://doi.apa.org/doi/10.1037/0021-9010.82.2.221. Acesso em: 28 jun. 2024.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.

FREINET, Célestin. **A educação pelo trabalho**. Tradução de António Pescada. Lisboa: Presença, 1974.

FREINET, Célestin. **O método natural I**: a aprendizagem da língua. Lisboa: Estampa, 1977.

FREINET, Célestin; SALENGROS, Roger. **Modernizar a escola**. Tradução de Ana Barbosa. Lisboa: Dinalivro, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NASCIMENTO, Lenita Martins do. **Professores experientes de uma escola freinetiana**: identidade, saberes e processos de aprendizagem. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14814/Disserta%C3%A7%C3%A3o__final_%20Lenita_M_Nascimento_ago.2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jun. 2024.

NEWMANN, Fred M. (ed.). **Student engagement and achievement in American secondary schools**. New York: Teachers College Press, 1992. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=ED371047. Acesso em: 28 jun. 2024.

WEHLAGE, Gary G. Engagement, not remediation or higher standards. *In*: LAKEBRINK, Joan M. (ed.). **Children at risk**. Springfield: Charles C Thomas, 1989. p. 57-73.